



PROJECTOS DE FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Maria do Céu Taveira & Iolanda Ribeiro
Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho
Braga, Portugal
ceuta@iep.uminho.pt

Resumo: Assiste-se, nos últimos dez anos, no contexto do ensino superior da Psicologia, a uma maior oferta de cursos graduados e pós-graduados. Este fenómeno tem vindo a estar associado a uma procura elevada pelos alunos do ensino secundário por este domínio de formação. Ao longo dos cursos de graduação e pós-graduação os alunos efectuam diversas escolhas específicas que permitem desenhar uma trajectória pessoal e vocacional naquele contexto. Tais escolhas pressupõem que os alunos tomem um conjunto de decisões face às quais se sentem com frequência indecisos. Tem sido preocupação e interesse das responsáveis da Unidade de Psicologia Escolar e da Educação do Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho analisar tais percursos, no sentido de identificar necessidades de apoio nas suas decisões, quer em termos do processo de ensino-aprendizagem, quer em termos do processo de desenvolvimento vocacional. Nesta comunicação, apresentam-se os resultados principais de um inquérito efectuado junto de uma amostra de alunos de Psicologia do ensino superior público português. Discutem-se as implicações dos dados obtidos para a intervenção psicológica no ensino superior.

Introdução

Nas últimas três décadas, o estudo e a intervenção no desenvolvimento vocacional dos estudantes universitários transformou-se numa prioridade científico-técnica e social (exs. Castillo, 2000; Gonçalves, Almeida, Vasconcelos, & Caíres, 2001; Herr, Rayman, & Garis, 1993; Luzzo, 2000; Rodríguez-Moreno, 2002; Sanchez, 1999). Em Portugal, os serviços de psicologia e desenvolvimento vocacional para universitários existem desde o século passado, sobretudo a partir dos finais dos anos setenta. Na actualidade, são serviços em franco desenvolvimento, quer no ensino público, quer no ensino privado¹. Em geral, os investigadores e profissionais da prática psicológica, bem como outros técnicos especializados da acção social a trabalhar naquelas unidades, procuram cumprir três

¹ Para um conhecimento mais aprofundado dos referidos serviços, consultar o Website português da recentemente criada Rede dos Serviços de Apoio Psicológico no Ensino Superior: www.resapes.fct.unl.pt.

finalidades principais: apoiar os estudantes na transição do ensino secundário para a Universidade; oferecer apoio psicoeducacional nas dificuldades em tarefas ou situações académicas (exs. competência e auto-regulação na aprendizagem, gestão do *stress*); preparar e apoiar a transição da Universidade para o mercado de trabalho (ex. atitudes e comportamentos de empregabilidade). Para o efeito, têm sido realizados diversos estudos de caracterização da população universitária portuguesa e de avaliação das suas necessidades de intervenção (cf. por ex. Gonçalves, *et al.*, 2001; Tavares & Santiago, 2000).

As modalidades de intervenção psicológica mais frequentes são a informação e a consulta psicológica individual e de grupo. À medida, porém, que a prática da psicologia em geral e, da psicologia vocacional em particular, se torna mais abrangente, assiste-se a novos desenvolvimentos neste âmbito. Assim, a orientação universitária tende a ser cada vez mais (Herr, 1982): (a) programada e sistemática; (b) longitudinal - isto é, articulada no tempo, por exemplo, ao longo de toda a transição pela Universidade; (c) desenvolvimental - ou seja, destinada a equipar os indivíduos com atitudes, conhecimento, e competências através das quais podem antecipar, planear e agir numa variedade de tarefas da carreira relacionadas, e não apenas a apoiá-los nas suas escolhas ou na colocação no emprego; (d) multimodal - recorrendo a várias formas de intervenção no desenvolvimento vocacional e pessoal dos indivíduos, sem confinar os profissionais ao modelo de intervenção face-a-face. Neste contexto, ainda, o desenvolvimento vocacional ou da carreira tem vindo a designar, quer o conjunto de factores psicológicos, sociais, económicos, relacionais e físicos que moldam a vida de trabalho não remunerado e remunerado de uma pessoa, quer o conjunto de intervenções ou de práticas que são utilizadas para favorecer, de um modo deliberado, os processos de aprendizagem e de trabalho das pessoas ao longo das diferentes fases da sua vida.

Guiados pelas concepções e finalidades enunciadas, os investigadores e profissionais das Consultas da Unidade de Psicologia Escolar e da Educação da Universidade do Minho² têm vindo, desde há seis anos a esta parte, a desenvolver uma linha de investigação-acção, com grupos específicos de estudantes (ex. dos cursos de Psicologia e de Educação). Investigação essa com reflexos positivos, quer no estudo dos processos de aprendizagem escolar daqueles estudantes (ex. Ribeiro, 1998), quer no planeamento e ensaio de intervenções de natureza educativa e vocacional, directamente junto dos indivíduos, ou através da acção colaborativa com professores, responsáveis pelas escolas ou pelo *campus* universitário (exs. Taveira, 2000, Taveira *et al.*, 2001). Várias das dimensões estudadas - o desenvolvimento cognitivo, as questões da motivação e da aprendizagem, a exploração e o planeamento vocacional- são inerentes ao sucesso académico e também ao complexo processo de transição da universidade para o mercado de trabalho (Hettich, 2000).

O presente estudo inscreve-se na estratégia de investigação-acção descrita e tem como objectivos principais: caracterizar as influências e o tipo de escolhas escolares efectuadas

² A unidade é composta por duas consultas relacionadas: a Consulta Psicológica Vocacional e a Consulta de Rendimento e Aprendizagem e faz parte integrante do Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho (UM). A UM é uma universidade nova, criada em 1973, situada no norte do país, na região do Minho, contando com cerca de 15000 alunos, 50 cursos e um corpo docente com 1100 elementos (www.uminho.pt).

pelos estudantes de Psicologia da Universidade do Minho ao longo do curso, bem como a natureza dos seus projectos de formação futuros; e, compará-los com os dos seus colegas de universidades congéneres, nomeadamente, das universidades do Porto (norte do País), Coimbra (centro do País) e Lisboa (sul do País). Mais especificamente, trata-se de analisar as fontes e o conteúdo da exploração vocacional efectuada por aqueles jovens adultos ao longo da sua transição pela Universidade, para poder equacionar modos intencionais de melhor favorecer o seu desenvolvimento vocacional e pessoal.

Instrumentos

A recolha de dados procedeu-se com base num questionário elaborado para o efeito, com um total de quinze questões, organizadas em três partes. A primeira parte inclui um conjunto de dez questões que permitem a caracterização da amostra, em termos sócio-demográficos e de história escolar. A segunda parte, com seis itens, dirige-se à descrição do projecto de formação graduada dos estudantes. Finalmente, a terceira parte, com nove questões, dirige-se à descrição do projecto de formação pós-graduada. No quadro 1 apresenta-se uma síntese dos objectivos a avaliar com o referido questionário.

Uma vez que se pretendia a sua aplicação a todos os alunos do 4º ano e 5º anos das quatro instituições públicas principais do ensino superior da Psicologia em Portugal, optou-se pela construção de um maior número de questões fechadas³. Nestas questões, para além da possibilidade da resposta de cariz dicotómico (sim/não), considerou-se igualmente a possibilidade dos participantes seleccionarem a alternativa "não sei". Nas restantes questões, os estudantes deveriam responder considerando uma escala *Likert* de 5 pontos, em que 1 corresponde a "Muita" ou "Muito Satisfeito/a" e 5 a "Nenhuma" ou "Muito Pouco Satisfeito/a". Algumas questões abertas foram igualmente incluídas, de forma a permitir clarificar alguns dos pontos a contemplar no estudo (ex. "Que razões principais o/ a levaram à escolha deste ramo/opção/área?")

³ As licenciaturas em questão têm a duração de cinco anos, sendo do 3º para o 4º ano que os alunos são confrontados com a necessidade de escolher, entre várias hipóteses possíveis, uma área/opção/ramo de pré-especialização, que seguirão durante os dois últimos anos da licenciatura (exs. área de Psicologia Escolar e da Educação, área de Psicologia do Desporto e da Actividade Física). A escolha desta área/ramo influencia o tipo de optativas, de seminários e de estágio escolar a realizar pelos alunos nos 4º e 5º anos da licenciatura e está na base, muitas vezes, da exploração de carreiras e do tipo de empregos experimentados no início da vida profissional destes jovens adultos. No 5º ano, os alunos devem escolher, ainda, o tipo e o local mais específico de estágio a realizar, dentro da sua área de pré-especialização.

Quadro I - Especificação dos objectivos

Objectivo	Áreas/Operacionalidade
<i>Caracterização da amostra</i>	Idade Sexo Nota de ingresso no ensino superior Universidade Ordem de opção do curso na entrada para o ensino superior Ano e área/opção/ramo Média actual
<i>Formação graduada</i>	A selecção do curso Preferência desenvolvida durante secundário Características associadas com a profissão Orientação vocacional Decisão de última hora Outros Preferências iniciais por área/opção/ramo Congruência entre preferência inicial e escolha actual Factores que influenciaram selecção da área/opção/ramo Pares Professores Outros significativos Experiências/actividades curriculares e extra Acções de divulgação Guias ou panfletos Websites da Universidade Possibilidades de emprego Leituras no domínio Local e tipo de estágio Prestígio da área/opção/ramo Atracção da área/opção/ramo
<i>Formação pós-graduada</i>	Mestrado Instituição País Área (Psicologia ou outra) Doutoramento Instituição País Área (Psicologia ou outra)

Após a elaboração do questionário, foi efectuada a discussão do mesmo com um grupo de especialistas da área de Psicologia da Educação. Pretendeu-se, nesta fase, além de identificar eventuais problemas na formulação dos itens, analisar a relevância das questões, bem como a sistematização dos factores contemplados, quer ao nível da formação graduada, quer pós-graduada. Esta fase foi seguida da aplicação do questionário a um número reduzido de alunos com características semelhantes à amostra definitiva de participantes. Os objectivos visados são semelhantes aos definidos previamente para a análise com o grupo de especialistas.

Procedimentos

No contacto com as instituições de ensino superior na qual se procedeu à recolha dos dados optou-se por estabelecer contactos informais com os docentes do 4º e 5º anos das respectivas licenciaturas. Todos os docentes contactados, num total de oito, aceitaram colaborar, tendo os questionários sido aplicados durante as aulas práticas das respectivas disciplinas. O estudo em questão foi apresentado aos sujeitos como integrado num projecto de investigação em curso na Unidade de Psicologia Escolar e da Educação do Serviço de

Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho, visando a caracterização dos projectos de formação dos estudantes do Ensino Superior. Foi assegurada a confidencialidade e o anonimato dos sujeitos. As instruções de aplicação foram iguais para todos os sujeitos, tendo estes o tempo necessário para responder ao questionário. Todos os alunos presentes aceitaram participar na investigação.

Amostra

O questionário foi aplicado a 230 alunos dos 4º e 5º anos dos cursos de Psicologia das Universidades de Minho, Porto, Coimbra e Lisboa. No quadro 2 apresentam-se os dados relativos à distribuição dos estudantes em função da universidade, sexo e idade.

Quadro II- Caracterização dos participantes em função da Universidade, sexo e idade

	N	Sexo		Idade			
		Sexo	N	%	M	DP	Amp.
Amostra global	230	Fem	184	80	22.4	2.16	20-45
		Masc.	46	20	23.7	4.19	21-41
U. Minho (UM)	69	Fem	63	91.3	22.8	3.34	21-45
		Masc.	6	8.7	25.5	3.69	21-30
U. Porto (UP)	45	Fem	40	88.9	21.9	1.10	20-26
		Masc.	5	11.1	22.4	1.51	21-24
U. Coimbra (C)	80	Fem	59	73.8	22.4	1.23	21-29
		Masc.	21	26.3	23.5	4.49	21-41
U. Lisboa (UL)	36	Fem	22	61.1	22.1	1.13	21-26
		Masc.	13	38.9	23.7	4.73	21-39

Em todas as Universidades, o número de alunas é superior ao número de alunos, o que reflecte as características da população de estudantes dos cursos de Psicologia, maioritariamente feminina. A média de idades é similar em todas as Universidades, verificando-se alguma discrepância em termos do desvio padrão. Esta variação estará associada à presença de alguns estudantes trabalhadores.

Não se registam diferenças entre os alunos das várias universidades em termos de média de acesso ao ensino superior, a qual é próxima de 17 valores. Considerando as médias dos resultados escolares actuais dos alunos, no 4º ano e 5º anos, também não se observam diferenças estatisticamente significativas entre as Universidades, variando aquelas entre os valores 13.9 (Universidade de Lisboa) e 14.3 (Universidade do Porto). Por seu turno, em cada uma das Universidades, a média das classificações finais actuais dos alunos situa-se em torno de 14 valores, numa amplitude que vai desde os 11 aos 17 valores. Um dado de assinalar, diz respeito à alteração na distribuição dos resultados. Na altura de ingresso na universidade, os alunos constituem um grupo relativamente homogéneo, com notas a oscilar entre 17 e 19 valores. A distribuição dos seus resultados não é normal. Contudo, quando se consideram os valores de assimetria e curtose, por exemplo, no 4º ano, estes apresentam-se próximos de zero (-.153; -.03, respectivamente). Estes dados parecem indicar que a nota de candidatura considerada isoladamente pode não ser um bom preditor

do rendimento académico posterior. Este tipo de interpretações, no entanto, deve ser considerado com algum cuidado, uma vez que 140 dos participantes não sabiam qual a sua média actual de resultados escolares, não tendo, por isso, respondido a esta questão.

Resultados

Na apresentação dos resultados optou-se por efectuar a sua descrição considerando os objectivos subjacentes à elaboração deste trabalho. Começaremos por apresentar os dados relativos aos projectos de formação graduada e, posteriormente, da formação pós-graduada dos finalistas de Psicologia.

Projectos de formação graduada

Da escolha inicial à opção por áreas de pré-especialização. Para a maioria dos alunos que responderam ao questionário (69%), o curso de Psicologia corresponde à sua primeira opção. Quando se consideram as respostas dos alunos em função da Universidade (cf. Quadro III), observa-se alguma variação.

Quadro III- Opção pelo curso de Psicologia

	1ª Opção		Outra	
	N	%	N	%
Amostra global (N=230)	158	69	71	31
Lisboa (N=36)	17	47.2	19	52.8
Porto (N=45)	35	77.8	10	22.2
Coimbra (N=80)	52	65.8	27	34.2
Minho (N=69)	54	78.3	15	21.7

A percentagem mais baixa é observada nos alunos do curso de Psicologia da Universidade de Lisboa. As diferenças observadas são estatisticamente significativas ($\chi^2=12.714$, $df=3$; $p<0.001$). Na análise dos factores que influenciaram a escolha do curso de Psicologia foram propostas aos alunos quatro razões e uma questão aberta: (a) uma preferência pelo domínio desenvolvida ao longo do ensino secundário; (b) uma preferência pela profissão; (c) conclusões de um processo de orientação vocacional realizado por um psicólogo; (d) uma decisão tomada à última hora na fase de candidatura; (e) outras. Os alunos deveriam analisar e registar, para cada uma das hipóteses, o respectivo grau de influência percebido, numa escala de 5 pontos, desde “Nenhuma influência” até “Muita influência”. No quadro IV apresentam-se os resultados obtidos. Para cada Universidade apresenta-se o número de casos e a respectiva percentagem.

Quadro IV - Factores que influenciam a escolha do curso de Psicologia (N=230)

	Preferência no Secundário			Preferência pela Profissão			Orientação Vocacional			Decisão última. hora			Outras		
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3
AG	58	65	98	28	43	150	168	29	18	141	25	52	17	2	24
	26.	29.	44.	12.	19.	67.	78.	13.	8.4	64.	11.	23.	38.	4.	56.
	2	4	4	6	4	6	1	5		6	5	8	6	5	8
UL	15	10	11	5	10	20	28	4	3	19	5	11	1	0	3
	41.	27.	30.	14.	28.	57.	80	11.	8.6	54.	14.	31.	25	0	75
	7	8	6	3	6	1		4		3	3	4			
UP	14	9	18	7	6	29	33	3	3	25	5	9	6	1	7
	34.	22	43.	16.	14.	69	84.	7.7	7.7	64.	12.	23.	42.	7.	50
	1		9	7	3		6			1	8	1	9	1	
UC	16	25	37	8	16	55	59	14	5	49	11	19	6	1	7
	20.	32.	47.	10.	20.	69.	75.	17.	6.4	62	13.	24.	42.	7.	50
	5	1	4	1	3	6	6	9			9	1	9	1	
U M	13	21	32	8	11	46	48	8	7	48	4	13	4	0	8
	19.	31.	48.	12.	16.	70.	76.	12.	11.1	73.	6.2	20.	33.	0	66.
	7	8	5	3	9	8	2	7		8		0	3		7

(1 - Pouca/ Nenhuma influência; 2 – Alguma; 3 – Bastante /Muita influência)

Das alternativas propostas aos alunos a que parece ter influenciado mais as suas escolhas é a preferência pela actividade profissional de psicólogo/a (67.7% dos sujeitos indicam que teve bastante/muita influência). Esta apreciação é semelhante nas quatro universidades consideradas. Para uma percentagem significativa dos alunos (44,4%), tratou-se de uma preferência construída ao longo do ensino secundário, provavelmente através do contacto com o tema ou disciplina, no currículo. Os resultados de uma orientação vocacional é o factor de menor influência, seja porque os alunos não frequentaram nenhuma intervenção deste tipo, seja porque não lhe atribuem poder de influência, já que se verifica que cerca de 78.1% dos alunos refere que este elemento teve pouca ou nenhuma influência na escolha do curso. Tendência semelhante é observada para a possibilidade de se ter tratado de uma decisão de última hora. Apenas um número reduzido de alunos indicou “outras razões”.

Admitindo que a ordem em que o sujeito fez a opção pelo curso de Psicologia (1ª opção ou outra) pode ter introduzido diferenças na análise da influência dos factores de escolha, efectuou-se um *t-test*. Os resultados obtidos não confirmaram a existência de diferenças significativas para os factores “preferência desenvolvida ao longo do ensino secundário” e “conclusões do processo de orientação vocacional”. Diferenças estatísticas significativas foram encontradas, no entanto, quer para o factor “Preferência pela profissão” ($t=3.48$, $df=218$, $p<0.001$), quer para o factor “Decisão tomada à ultima hora na fase de candidatura” ($t=3.94$, $df=215$, $p<0.001$). Esta última possibilidade parece ter influenciado mais a decisão dos alunos que não consideraram o curso de Psicologia como primeira

escolha. Em sentido inverso, a “Preferência por uma profissão” parece ter tido maior influência nos alunos que fizeram do curso de Psicologia a sua primeira escolha.

Seleção da área/opção/ramo de pré-especialização

Como se pode observar no quadro V, considerando as diferentes universidades, nos últimos anos da licenciatura, os alunos distribuem-se pelas diferentes possibilidades de formação pré-especializada. Nas universidades do Porto, Coimbra e Minho, a maior parte dos alunos inquiridos frequenta uma área relacionada com a Psicologia Clínica. Na Universidade de Lisboa, a percentagem de alunos inquiridos inscritos nesta área e na área de Psicologia das Organizações é equivalente. Dado, contudo, o número relativamente reduzido de alunos inquiridos nesta universidade, os dados devem ser considerados com algum cuidado.

De forma a clarificar em que medida a escolha actual é consistente com as preferências de pré-especialização à entrada no curso, foi pedido aos alunos para registarem se a escolha actual coincidia com a preferência inicial. Cerca de 66.8% dos sujeitos da amostra indicam que a opção efectuada equivale à sua preferência vocacional à entrada para o curso de Psicologia. Ou seja, a experiência do curso de Psicologia parece constituir uma forma de exploração vocacional ao serviço do teste de hipóteses prévias sobre o *self* vocacional, contribuindo pouco, porventura, para a activação de uma exploração orientada para o meio consciencializada, no domínio da Psicologia. Uma vez que, para um número considerável de alunos, o curso de Psicologia não constitui a primeira escolha, optou-se por analisar a relação entre a escolha de área/opção/ramo de pré-especialização actual com a preferência inicial, em função daquele factor, tendo-se para tal recorrido ao teste de Qui-quadrado. Este não se mostrou estatisticamente significativo. Este dado reforça a ideia da importância do teste de hipóteses na exploração vocacional e da necessidade de estudar mais em profundidade o modo como os estudantes de Psicologia formam e desenvolvem os seus interesses académicos e profissionais na transição do ensino secundário para o ensino universitário e ao longo deste.

Quadro V – Escolha das áreas de pré-especialização em Psicologia (N=230)

Univ.	Áreas/opções/ramos	N	%
UL	Clínica Cognitivo-comportamental	14	38.9
	Social e Organizações	17	47.2
	Orientação e Desenvolvimento da Carreira	3	8.3
	Clínica Dinâmica	1	2.8
	Consulta Psicológica de Jovens e Adultos	1	2.8
UP	Social e Organizações	6	13.3
	Consulta Psicológica de Jovens e Adultos	22	48.9
	Saúde	8	17.8
	Escolar e Educação	2	4.4
	Desenvolvimento e Educação da Criança	4	8.9
	Comportamento Desviantes	3	6.7
UC	Clínica Cognitivo-comportamental	19	23.8
	Social e Organizações	12	15
	Orientação e Desenvolvimento da Carreira	17	21.3
	Clínica Dinâmica	14	17.5
	Desenvolvimento e Educação da Criança	8	10
	Avaliação, Aconselhamento e Reabilitação	10	12.5
UM	Clínica e Saúde	31	44.9
	Social e Organizações	15	21.7
	Escolar e Educação	9	13
	Justiça e Reinserção Social	10	14.5
	Desporto e Actividade Física	3	1.4

A avaliação do nível de satisfação pela área/opção/ramo é igualmente elevada na amostra global, com 73.9% dos estudantes a mencionar estar bastante ou muito satisfeitos com a escolha efectuada. Esta tendência observa-se em todas as universidades. Em cada universidade, a percentagem de alunos que indica estar pouco ou nada satisfeitos é de 2.8% (U. Lisboa), 4.4% (U. Porto), 1.3% (U. Coimbra) e 1.4% (U. Minho). Não se observam diferenças estatisticamente significativas quando se avalia o nível de satisfação pela área/opção/ramo de pré-especialização em função da opção pelo curso de Psicologia ter sido, ou não, a primeira escolha dos alunos. Os motivos de escolha apresentados pelos alunos, no que respeita às suas opções de pré-especialização, foram avaliados através de uma questão aberta e de uma outra questão estruturada, que permite avaliar o grau de influência de vários factores enunciados, numa escala Likert de 5 pontos, desde “Nenhuma =1” a “Muita =5” influência. Apresenta-se em seguida, no quadro VI, os resultados da análise das respostas a esta segunda questão. Será importante, em futuras análises, comparar estes resultados com as categorias de resposta à questão aberta sobre o mesmo tema.

Quadro VI - Factores que influenciam a escolha da área de pré-especialização em Psicologia

na amostra global (N=230)

Factores	Grau de Influência percebida					
	Nada/Pouca		Alguma		Bastante/Muita	
	N	%	N	%	N	%
Colegas da área/opção/ramo	89	39.2	73	32.2	65	28.6
Colegas de outras área/opção/ramo	139	62.3	60	26.9	24	10.8
Professores da área/opção/ramo	61	26.6	64	27.9	104	45.4
Professores de outra área/opção/ramo	150	66.4	53	23.5	23	10.2
Sugestão de outros significativos	134	58.8	57	25	37	16.2
Acções de divulgação	62	27.6	81	36.0	82	36.4
Guias ou panfletos	127	55.9	76	33.5	24	10.6
Sites da Universidade	180	80	34	15.1	11	4.9
Possibilidades de emprego	83	36.6	60	26.4	84	37
Exp./actividades extracurriculares	80	35.1	62	27.2	86	37.7
Exp./actividades curriculares	61	26.8	57	25	110	48.2
Leituras	36	15.7	66	28.8	127	55.5
Local e tipo de estágio	24	10.6	47	20.7	156	68.7
Prestígio da área	84	37.2	61	27	81	35.8
Importância da área	80	35.6	66	29.3	79	35.1
Área mais escolhida	167	73.2	39	17.1	22	9.6

A análise do quadro VI permite identificar três padrões de influência: baixa, alta e uma dispersão pelos três níveis considerados. Assim, a influência de colegas e/ou professores de outras áreas, de outros significativos, dos guias ou panfletos, dos Websites da Universidade, e a área em exploração ser uma das mais escolhidas, caracterizam o primeiro padrão de respostas. Uma influência elevada é atribuída, também, aos professores da área/ramo/opção, às leituras no domínio, e ao tipo de estágio. Finalmente, para os factores "colegas do mesmo área", "acções de divulgação", "a possibilidade de emprego", "experiências e actividades curriculares e extracurriculares", "prestígio e importância da área/ramo/opção", os alunos distribuem-se pelos três níveis de influência considerados em percentagens equivalentes.

Quadro VI - Factores que influenciam a escolha da área de pré-especialização em Psicologia, em função da Universidade (N=230)

Universidade Factores	UL		UP		UC		UM		AGI	
	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP	M	DP
Colegas da área/opção/ramo	2.8	1.15	2,9	1.20	2.8	1.25	2.7	1.17	2.7	1.01
Colegas de outras áreas/opção/ramo	2.3	.99	2.6	1.13	2.93	.94	1.9	1.00	2.3	0.91
Professores da área/opção/ramo	3.2	1.08	3.1	1.24	3.2	1.09	3.0	1.21	3.3	0.86
Professores de outra área/opção/ramo	2.2	0.99	2.4*	1.15	2.1	.94	1.8*	.89	2.4	.97
Sugestão de outros significativos	2.3	1.13	2.4	1.24	2.3	1.00	2.0	1.04	2.5	1.26
Acções de divulgação	3.1	1.03	3.3	1.11	3.1	.9	2.7	1.08	3.1	.98
Guias ou panfletos	2.3	1.01	2.2*	1.20	2.3	1.05	1.9*	0.89	2.7	.76
Websites da Universidade	1.8	.93	1.9*	1.15	1.7	.83	1.4*	.72	2.0	.96
Possibilidades de emprego	3.0	1.17	3.2	1.28	3.0	1.28	2.9	1.14	2.8	.99
Exp./actividades extracurriculares relacionadas com área	3.0	1.21	3.1*	1.34	3,0	1.19	2.6*	1.24	3.4	1.07
Exp./actividades curriculares	3.3	1.22	3.2	1.45	3.3	1.18	2.9	1.29	3.6	1.02
Leituras	3.5	1.02	3.6	1.07	3.6	1.02	3.3.	1.10	3.7	.91
Local e tipo de estágio	3.8	1.06	3.9	.90	4.0	.99	3.5	1.28	3.8	1.01
Prestígio da área	3.0	1.18	2.9	1.28	3.1	1.17	2.5	1.19	3.1	1.09
Importância da área	3.0	1.21	2.9	1.39	3.2	1.19	2.6	1.21	2.9	1.10
Área mais desejada alunos	2.0	1.08	1.9	1.09	2.1	1.07	1.7	1.10	2.0	1.05
N	212		36		77		77		62	

*Teste Scheffe, $p < 0.05$

Os resultados de uma análise univariada (one-way-ANOVA), evidenciam a existência de diferenças estatisticamente significativas entre os resultados das universidades do Porto

e Minho nos seguintes factores: “professores de outras áreas” [F(3, 3.71)=3.87, p<0.01], “Guias ou panfletos” [F(3, 6.40)=6.76, p<0.00)], “Websites da universidade” [F(3, 3.43)=4.12, p<0.00)], “Experiências/actividades extracurriculares relacionadas com a área” [F(3,5.21)=2.78, p<0.01) com valores de influência superiores na Universidade do Porto (Teste Scheffe, p<0.05).

Projectos de formação pós-graduada

A maioria dos alunos inquiridos (64.9%) indica a intenção de concorrer a um curso de mestrado e 29.3% deseja candidatar-se a um curso de doutoramento. De referir que 27.2% não sabe se virá a concorrer ou não a um curso de mestrado e 60.9% está indeciso quanto a prosseguir estudos num curso de doutoramento. Procurou-se avaliar a existência de eventuais diferenças entre as quatro universidades, naqueles dois itens, tendo-se para tal recorrido ao teste de Qui-quadrado. Não foram encontradas diferenças significativas, quer no que diz respeito à intenção de prosseguir um curso de mestrado, quer no que respeita a intenção de prosseguir um curso de doutoramento.

Quadro VII- Perspectivas de formação pós-graduada

		Concorrer a um curso doutoramento					
Concorrer a um		Sim	%	Não	%	Não sei	%
Curso de mestrado	Sim	58	39	5	3.4	85	57
	Não	2	1.3	0	0	0	
	Não sei	2	1.3	0	0	0	

Quadro VIII- Caracterização do contexto de formação pós-graduada

	Mestrado			Doutoramento		
	Sim %	Não %	Não sei %	Sim %	Não %	Não sei %
Em Psicologia	83 58.9	22 15.6	36 25.5	36 61	9 15.3	14 23.7
Mesma área/ramo/opção	26 19.1	62 45.6	47 34.6	9 15.5	31 53.4	18 31
Instituição actual	14 19.7	30 42.3	27 38	13 21	29 46.8	20 32.3
Em Portugal	6 13	24 52.2	16 34.8	7 18.4	24 63.2	7 18.4

Considerando o grupo de alunos que indica ter intenções de concorrer a um curso de doutoramento, decidiu-se analisar a extensão em que os mesmos se propõem fazer previamente um curso de mestrado (quadros VII e VIII). A maioria dos alunos que pretende concorrer a um curso de doutoramento indica a intenção de concorrer previamente a um curso de mestrado.

Discussão e conclusões

A análise do inquérito efectuado aos finalistas de Psicologia das principais universidades públicas portuguesas permitiu identificar a natureza das escolhas efectuadas ao longo do curso bem como as intenções quanto ao prosseguimento de estudos pós-graduados daqueles futuros graduados. Em termos gerais, os alunos inquiridos, em maioria do sexo feminino, está a testar na realidade, com sucesso, interesses e capacidades no domínio da Psicologia e imagina-se a continuar a estudar neste mesmo domínio. O gosto pelas matérias e a possibilidade de poder preparar-se para a profissão de psicólogo parecem estar a orientar, em termos de direcção, persistência e compromisso, o comportamento académico e vocacional destes alunos. Em cada universidade, as áreas da clínica e saúde, educacional e, social e das organizações, continuam a ser as mais desejadas e mais experimentadas pelos estudantes, o que reforça, naturalmente, o seu comportamento futuro, em termos de escolha vocacional. Será, por isso, teoricamente estendível que vários dos estudantes inquiridos intentam prosseguir estudos pós-graduados nas mesmas áreas. Este padrão consistente de escolhas denota, ao mesmo tempo, uma visão pouco diferenciada mas estável do mundo escolar e profissional no domínio da Psicologia e pode ter por base, processos de exploração inadequados e/ou o estabelecimento de um compromisso precoce com uma determinada representação do especialista em Psicologia, seja no papel de estudante seja no de profissional. Um certo desconhecimento das características actuais do mercado de trabalho no domínio pode estar também na base do padrão de resultados encontrado em todas as universidades. Vários outros alunos, contudo, desejam proceder a uma mudança na carreira, pós-graduando-se em outra área e/ou em outra instituição, o que pode denotar uma atitude exploratória e de maior abertura, ou uma vontade de estudar mais

perto do local de residência, ou ainda, a procura de maior especialização em temas ou domínios para os quais não existe oferta na sua Universidade. Para melhor compreender o que está na base das escolhas e projectos dos alunos, seria importante analisar em mais profundidade a natureza e evolução dos processos de exploração e de compromisso dos estudantes de Psicologia, na transição do ensino secundário para a Universidade e ao longo desta, objectivos que não foi possível atingir com a análise do inquérito em causa. Ademais, colmatando outra das lacunas do presente estudo, será de encarar, numa futura investigação, a inclusão na amostra de novos grupos de estudantes, aumentando o número de alunos por área de pré-especialização, para possibilitar a análise de regressão múltipla dos diferentes factores que influenciam as escolhas dos estudantes em função da Universidade. Com efeito, embora se tenha procurado incluir alunos de todas as áreas, aplicando-se o questionário em disciplinas comuns a todos os alunos, não foi possível conseguir uma amostra representativa de todos os alunos, o que prejudicou a análise dos dados.

A informação sobre os estudos e o trabalho em Psicologia obtida através das relações significativas como estudante (ex. professores e colegas), das leituras especializadas e, nas experiências reais de trabalho (ex. estágio) está na base das decisões tomadas pelos alunos. Isto significa que investir numa maior intencionalidade, em termos de desenvolvimento vocacional, do processo de ensino-aprendizagem da Psicologia, como é o caso da implementação de um programa de educação para a carreira nos cursos de Psicologia, poderá ser uma eficaz estratégia de intervenção psicoeducacional.

Por sua vez, verifica-se, também, que a informação obtida nas sessões de divulgação organizadas pelas escolas e universidades e na exploração de sites na Internet, influencia significativamente os alunos nas suas decisões académicas e vocacionais. Valerá a pena, em consequência, analisar a vantagem de aumentar, também, a intencionalidade das sessões de divulgação, em termos de apoio à exploração vocacional dos alunos e, de investir mais sistematicamente no desenvolvimento de meios multimédia de informação e educação universitária. Estes resultados e conclusões são consistentes com aqueles que têm vindo a ser apresentados pelas autoras em estudos congéneres com outros grupos de estudantes da universidade do Minho (ex. Taveira *et al.*, 2001) e suscitam o interesse pela aposta na concepção de formas menos tradicionais de promoção do desenvolvimento vocacional no contexto universitário, como é o caso da programação do desenvolvimento vocacional ao longo do currículo apoiada pela consultoria vocacional.

Referências Bibliográficas

- Castillo, G. (2000). *De la universidad al puesto de trabajo*. Madrid: Pirámide.
- Gonçalves, A., Almeida, L.S., Vasconcelos, R., & Caires, S. (2001). *Da universidade para o mundo do trabalho*. Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.
- Herr, E.L., Rayman, J.R., & Garis, W. (1993). *Handbook for the college and university career center*. Westport, Connecticut: Greenwood Press.
- Herr, E.L. (1982). Perspectives on the philosophical, empirical, and cost-benefit effects of guidance and counseling. Implications for political action. *The Personnel and Guidance Journal*, 60, 10, 594-597.
- Hettich, P. (2000). *Transition processes from college to career*. Paper presented at the Annual Conference of the American Psychological Association, August 4-8, Washington, DC.
- Luzzo, D. A. (2000). *Career counselling of college students. An empirical guide to strategies that work*. Washington, DC: APA.
- Ribeiro, I. (1998). *Mudanças no desempenho e na estrutura das aptidões*. Braga: IEP.CEEP.
- Rodríguez-Moreno, M.L. (2002). *Hacia una nueva orientación universitária*. Barcelona: Ediciones UB.
- Sanchez, M.F.G. (1999). *Necesidades y servicios de orientación universitária en la comunidade de Madrid*. Madrid: UNED.
- Tavares, J. & Santiago, R. (Org.) (2000). *Ensino superior. (in)sucesso académico*. Porto: Porto Editora.
- Taveira, M.C. (2000). Sucesso no ensino superior: uma questão de adaptação e de desenvolvimento vocacional. J. Tavares, & R. Santiago (Org.) (2000). *Ensino superior. (in)sucesso académico* (pp.49-72). Porto: Porto Editora.
- Taveira, M.C., Rosário, P., Araújo, S., Oliveira, H., Gomes, D., Guimarães, C., Mimoso, J. (2001). Amor e trabalho: leituras do desenvolvimento vocacional no jovem adulto. In A. Gonçalves, L.S. Almeida, R. Vasconcelos, & S. Caires, (2001). *Da universidade para o mundo do trabalho* (pp.165-182). Braga: Universidade do Minho, Conselho Académico.